**OS DESAFIOS DA EJA NA PERSPECTIVA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Clara de Assis Silva da ROCHA1 Eduarda dos Santos MOREIRA1 Monica Paz dos SANTOS1 Samuel Costa SILVA1 1Graduandos do curso de Licenciatura em História na Univerdade Estadual de Alagoas, Campus III; Bolsista do Programa de Iniciação a Docência Email: clarinharo01@gmail.com

**RESUMO**: O artigo propõe abordar assuntos relativos à educação de jovens e adultos – EJA - com base na experiência concebida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (Pibid). Serão apresentadas as atividades que foram executadas na Escola Estadual Manoel Passos, nas turmas do nono ano do ensino fundamental até o terceiro do ensino médio de educação para jovens e adultos, contemplando as temáticas afro, indígena e patrimonial. Metodologicamente, utilizamos aulas expositivas, debates, numa linguagem acessível, dando exemplos comuns do dia a dia, com pouca utilização de conceitos complexos a fim de que os conteúdos se tornassem estimulantes. A atuação do projeto, teoricamente, foi embasada nos pressupostos de (DELMONICO, 2018) e (NASCIMENTO, 2013). As atividades desenvolvidas, apesar dos inúmeros desafios encontrados, foram de fundamental importância, tanto para os alunos, que obtiveram bons resultados e um respaldo positivo em relação ao projeto, quanto para a formação dos docentes, pois nos proporcionou desenvolver metodologias compatíveis com a realidade dos alunos, além de uma experiência de troca de aprendizagem essencial no primeiro contato dos bolsistas com a sala de aula e no âmbito da educação básica, tornando a aquisição da aprendizagem uma atividade instigante, habilidade que fará parte do exercício efetivo da docência.

**Palavras-chave**: Educação, Projeto, Experiência.

**ABSTRACT**: The article proposes to address issues related to youth and adult education - EJA - based on the experience conceived by the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid). The activities that were performed at Manoel Passos State School, in the ninth grade elementary school through the third high school education for youth and adults, will be presented, covering the themes Afro, Indigenous and Heritage. Methodologically, we use lectures, debates, in accessible language, giving common examples of everyday life, with little use of complex concepts in order to make the contents stimulating. The project performance, theoretically, was based on the assumptions of (DELMONICO, 2018) and (NASCIMENTO, 2013). The activities created, although they were fundamental, were of fundamental importance, both for the students, as they obtained good results and were beneficial in relation to the project, in relation to the formation of the teachers. essential learning, being an elementary class and a basic education class, becoming an opportunity to experience an intensive activity, able to be part of the effective exercise of teaching..

**Keywords:** Education, Project, Experience.

**INTRODUÇÃO**

Diferente do ensino básico regular, na EJA, a maioria dos alunos, que são adultos, precisa enfrentar uma jornada de trabalho durante o dia e estão, muitas vezes, cansados no turno noturno. Fatores como esse contribuem para o alto índice de evasão escolar, um dos principais desafios encontrado pelos pibidianos na hora de planejar as atividades. A linguagem dialogada com os alunos dessa faixa etária e dessa modalidade de ensino foi diferenciada; os debates foram enriquecidos quando se tratava-~~se~~ do conteúdo proposto pelo projeto, visitando assuntos do cotidiano, trabalhando com músicas, cidadania, culinária tradicional, entre outros. Partindo dessa metodologia, outro desafio foi conseguir visitar esses assuntos, abrindo possibilidades de diálogos que fossem bastante proveitosos, como afirma Fábio Delmonico:

Na EJA, os alunos aprendem além das competências e habilidades educacionais, desenvolvem inúmeras competências e habilidades exigíveis no mercado de trabalho, entre elas, a inteligência emocional abordando o relacionamento intra e interpessoal que são trabalhados em atividades e dinâmicas em grupos e individuais, onde se é necessário saber ouvir e falar, se posicionar, aceitar ou não a ideia do outro, saber se relacionar para não causar desentendimentos e, se causar, saber lidar com os mesmos evitando maiores transtornos, mesmo que seja com interferência do coordenador pedagógico, diretor, além do professor da turma e os demais alunos da sala de aula, claro. (DELMONICO, 2018, p. 13)

Nessa perspectiva, pautamos as atividades que foram executadas na Escola Estadual Manoel Passos, nas turmas do nono ano do ensino fundamental até o terceiro do ensino médio de educação para jovens e adultos, EJA. As atividades foram supervisionadas pela professora Ana Cássia Araújo da Silva, trabalhando as temáticas afro, indígena e patrimonial. A escola se localiza na área urbana da cidade de Palmeira dos Índios, em um bairro afastado do Centro da referida cidade. O ensino de jovens e adultos é o que difere essa escola das demais, onde também há a atuação do PIBID através do subprojeto de história da UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas - em Palmeira dos Índios, entre 2018 e 2019. A experiência e a partilha de metodologias específicas para alunos de EJA foram imprescindíveis para a nossa formação como licenciandos em história, por nos apresentar a uma realidade especifica, que dificilmente pode ser vivenciada no ambiente acadêmico, sem a prática, além de nos fornecer um conhecimento prático das habilidade e competências para o início seguir da docência.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

As metodologias e os métodos utilizados na escola tiveram como norte a experiência da professora Ana Cássia Araújo da Silva, nossa supervisora professora das turmas alvo do nosso projeto e, portanto, conhecedora do perfil das turmas e da LDB – Lei de Diretrizes e Bases - que nos instrui sobre os conteúdos a serem ministrados na EJA, os quais adaptamos de acordo com a realidade da escola, de modo que se apresentassem mais interessantes a medida em que o aluno observava na prática a sua aplicabilidade na vida cotidiana, o que nos possibilitou atingir os objetivos propostos pelo projeto. Não nos afastamos do que é posto como norte para aquela modalidade de ensino, pois~~:~~

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional afirmando que as instituições devem assegurar este direito aos jovens e adultos, fornecendo condições apropriadas de atendimento levando em consideração as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho. Os alunos se tornarão mais participativos nas aulas se perceberem significado e aplicabilidades nos conteúdos trabalhados na escola. (DELMONICO, 2018, p. 1 )

Na prática, utilizou-se, nos encontros semanais, de uma linguagem acessível e com pouca utilização de conceitos complexos, assim como usamos, sempre que possível, de exemplos comuns do dia a dia, a fim de que os conteúdos se tornassem estimulantes, de fácil compreensão e desafiadores. Considerando que alguns alunos das séries iniciais do EJA têm dificuldades na leitura e na escrita, optamos pela exposição oral dos conteúdos, utilizando do quadro branco apenas para desenhos ou palavras chaves que ilustravam nossa exposição e facilitava a memorização e compreensão, por parte daqueles alunos. Partindo da premissa de que as temáticasdefinidas para o projeto são as comunidades tradicionais afro e indígenas, buscamos estabelecer uma relação, sempre que possível, entre os conteúdos formais que compõem o programa oficial daquela modalidade de ensino e a temática do projeto, esses conteúdos, com o objetivo de trazer à tona a importância dos povos tradicionais para a história do Brasil, que muitas vezes tem os invisibilizado ou excluído da narrativa. Com isso, procuramos identificar e apontar a presença dessas histórias e culturas no cotidiano brasileiro.

Para o Abril Indígena, evento promovido na escola, em homenagem aos povos indígenas, com o auxílio dos bolsistas, foi realizada uma explanação introdutória em sala de aula com o propósito de apresentar os objetivos da atividade e o contexto em que os povos indígenas estão descritos na história do Brasil, utilizamos da participação dos próprios alunos para desmistificar mitos e estereótipos que permeiam a temática. Em atividade sequencial realizamos uma apresentação cultural protagonizada por jovens indígenas pertencentes ao povo Xucuru-Kariri da aldeia Fazenda Canto, aldeia localizada na zona rural do município de Palmeira dos Índios. Devido à carência de recursos, como data show e computador, as interações em sala de aula foram planejadas a partir da realidade observada, considerando que “o ato de planejar, selecionar metodologias, construir ferramentas de avaliação, orientar a sala de aula, requer dos educadores o domínio de saberes cada vez mais complexo e que não se demarcam apenas à transmissão de conhecimentos” (SOFFA; MARKOWICZ; CAMARGO, 2017, p.11 )

Outro recurso indisponível foi o livro didático, pois este é distribuído apenas em algumas séries, portanto, foi necessário fazer uso de cópias de textos a serem trabalhados em sala. Assim, também tornou-se um desafio trabalhar com mais profundidade alguns dos conteúdos indispensáveis para a melhor compreensão da temática proposta, por isso optou-se em tratar os assuntos de maneira mais objetiva e sucinta. Foram diversos os desafios de trabalhar com turmas de EJA, em uma escola localizada em um bairro periférico, desprovida de variedade de material didático e de outros recursos metodológicos e tecnológicos indispensáveis para o uso de mídias digitais e áudio visuais. Convém destacar, as limitações do tempo disponível e o nível de dificuldade dos alunos em realizar atividades extraclasse e extra horário escolar. Portanto, mesmo percebendo a carência de investimentos por parte do estado, a realização do projeto PIBID se converteu em uma experiência necessária que estimulou a criatividade e fomentou o contato com a realidade e a capacidade de adaptação dos bolsistas às diversas realidades das escolas públicas de Alagoas.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como foi citado anteriormente, muitas dificuldades foram encontradas durante o percurso de inserção dos bolsistas na realidade da EJA, tanto em recursos metodológicos como também em relação aos alunos, que, em sua maioria, apresentaram muitas carências cognitivas e de tempo disponível para os estudos, que em si representaram um grande desafio a ser solucionado. Essas dificuldades foram trabalhadas durante o período de tempo em que os bolsistas atuaram na escola (um semestre letivo), mas algumas mudanças relevantes puderam ser observadas no desempenho dos alunos, entretanto, antes de apontá-las é necessário levantar questões importantes a respeito do perfil dos mesmos. Tendo em vista a diversidade encontrada nas salas de aula, observou-se que há uma distorção de faixa etárias, gêneros, dentre outras particularidades que os alunos apresentam em sua totalidade, como o caso de alguns alunos que se reconheciam como pertencentes a comunidade LGBT, mães que levavam seus filhos para a sala de aula, além da maioria dos alunos serem negros, desse modo, a metodologia do educador Paulo Freire tornou-se muito importante nesse sentido, pois:

Ressalta a importância de conhecer a realidade do aluno, conhecer seu cotidiano, os alunos de EJA são alunos que por algum motivo não concluíram seus estudos, nesse sentido o vínculo afetivo, o reconhecimento do outro, é de suma importância em uma sala de educação de jovens e adultos. A inexistência da distância entre aluno e professor facilita o convívio, a confiança e desinibe, ajuda na cooperação entre todos no aprendizado" (NASCIMENTO, 2013, p. 5 )

Além disso, a atuação do projeto pibidiano na escola, especificamente na EJA, proporcionou uma experiência inovadora que só foi possível pela abertura da escola em permitir que o projeto fosse aplicado. Paralelo a essa abertura, destacamos a dedicação e principalmente o comprometimento dos bolsistas e dos alunos que protagonizaram cada atividade proposta, promovendo alguma mudança na rotina e na prática da escola. Essa mudança na prática educacional possibilitou, consequentemente, a implantação de mudanças positivas para cada aluno, evidenciando o processo presente na concepção de ensino defendida por Paulo Freire, corroborada por Nascimento, que assim a define:

Para tanto, as escolas são espaços de grupos de condições particulares de vivência, sendo importante analisar a vivência de exclusão e entender a escolarização tardia, e a importância da EJA na vida dos sujeitos dessa educação, sem julgamentos, aceitando sua “bagagem”, sua contribuição, de realidade vivida , através da criação de espaços de trocas onde o aluno e professor aprendem juntos. A educação é um processo contínuo de conscientização, mudanças nas práticas educacionais, e visa estabelecer a relação entre cidadania e educação, de modo a não negar educação àqueles que já foram excluídos da escola na idade regular. (NASCIMENTO, 2013, p. 10)

Buscando seguir essa linha metodológica, destacamos que, houve dificuldades de entrosamento e aproximação com os alunos, num primeiro momento, pelo fato de ser uma experiência completamente nova para ambos os lados, contudo, no decorrer das aulas, observamos que, ao passo em que os bolsistas buscavam inserção na realidade dos alunos, trabalhando os conteúdos de forma acessível, com exemplos do cotidiano, o contato tornou-se mais fácil, criando uma ponte de acesso para que o conhecimento trafegasse de um lado para o outro. Por fim, a troca de experiências foi obtida com sucesso, fazendo com que grande parte dos alunos cooperasse e ao mesmo tempo participasse das aulas, de forma espontânea.

**CONCLUSÃO**

Neste trabalho foi abordado os desafios referentes a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de bolsistas do Programa de Iniciação a Docência; onde foi possibilitado o contato antecipado necessário com a realidade tratada do qual foi possível obter, dentre outras coisas, um inestimável aprendizado.

Conclui-se que durante o desenvolvimento das atividades propostas pôde-se notar algumas dificuldades recorrentes, presentes na Educação de Jovens e Adultos, tais como a significativa diferença de faixa etárias, o alto índice de evasão escolar e as dificuldades de leitura e de escrita por parte de alguns alunos; problemas como esses representaram um grande desafio a ser contornado pelos pibidianos, que logo de início se fizeram cientes do desafio que teriam pela frente.

Questões como essas foram consideradas no planejamento das atividades propostas, por isso, optou-se pelo uso de uma linguagem simples e acessível e que aproximasse o aluno da temática estudada, através de exemplos do cotidiano e assim, pudemos assegurar um maior aproveitamento e participação dos alunos.

Constatou-se que a utilização de uma linguagem mais acessível também possibilitou um maior desdobramento de diálogos proveitosos e a troca fluída de experiências entre bolsistas e alunos, ou seja, com o passar dos encontros notou-se um avanço nas relações pedagógicas por parte dos alunos, um melhor desenvolvimento da curiosidade e do olhar crítico, criando um ambiente onde os alunos puderam argumentar e expor seus pontos de vista, o que, posteriormente, também auxiliou nas discussões e desdobramentos de outros temas e atividades.

Ficou evidente que inúmeros foram os desafios encontrados pelos pibidianos ao trabalhar com turmas de EJA, todavia, a experiência do contato antecipado com esta realidade específica foi de fundamental importância para a formação dos docentes, visto que cenários semelhantes fazem parte do exercício efetivo da docência e que na Universidade desenvolve-se apenas a compreensão teórica de tais situações. Além da validade social do Programa de Incentivo à Docência, destacamos a valiosa experiência prática já na primeira metade da carga-horária da licenciatura.

**REFERÊNCIAS**

DELMONICO, Fábio. **Os desafios para a educação de jovens e adultos na contemporaneidade**– Grupo Athenas, FAP, 2018.

FREIRE, Paulo**. Educação como prática de liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE. Paulo. NOGUEIRA, Adriano. **Que Fazer:** Teoria e Prática em educação popular. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

 GENTIL,Viviane Kanit. **Eja: contexto histórico e desafios da formação docente**. Pesquisa e Práticas Educativas, UNICRUZ, 2007.

GRIFFANTE, Adriana I. BERTOTTI, Liane Angelica. SILVA, Lisandra Pacheco da. **Os desafios da EJA e sua relação com a evasão.** Universidade de Caxias do Sul. 2013.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos** - EJA, na visão de Paulo Freire. Universidade Tecnológica Federal do Pará. 2013

RONDÔNIA. Secretaria do Estado de Educação. **Educação de Jovens e Adultos – EJA**: Ensino Fundamental e Ensino Médio. 2013.

SANTOS,Ivone Aparecida dos**. Educação para a diversidade: uma prática a ser construída na educação básica.** Universidade Estadual do Norte do Paraná. 2008.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: Teoria e prática. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOFFA, Marilice Mugnaini; MARKOWICZ, Daniel; CAMARGO, Letícia Ferreto**. Os (des) caminhos e desafios da educação de jovens e adultos**: metodologia e formação docente. XII Congresso Nacional de Educação, EDUCERE, 2017